



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

EDUCAR PARA A SENSIBILIDADE: O TEATRO COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA

AUTOR PRINCIPAL: Camila Fávero

CO-AUTORES: Alcemira Maria Fávero

ORIENTADOR: Alcemira Maria Fávero

UNIVERSIDADE: Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constitui um estudo sobre a educação da sensibilidade e o teatro com estratégia formativa. O artigo visa investigar a natureza da sensibilidade e sua importância para o ensino e formação humana, além de refletir sobre processos criativos e a arte do teatro. Tal estudo justifica-se por considerar que a sensibilidade pode ser educada sem que seja transformada em metodologia a ser aplicada em educação. A expressão estética, enquanto apreensão da realidade pelos canais da sensibilidade pode exercer um poder transformador no ser humano inspirado pelo belo, pelo o lúdico e pela liberdade. No presente estudo trabalhamos com a ideia de que o teatro pode se constituir num promissor recurso de formação para sensibilidade e contribuir para a educação estética da humanidade.

DESENVOLVIMENTO:

A metodologia se concretiza por ser uma pesquisa bibliográfica, com primado para a interpretação dos autores que tematizam sobre a problemática da investigação. O estudo foi produzido a partir de sessões de estudo realizadas entre a orientadora e a orientanda com a intenção de produzir uma compreensão de que forma a ideia filosófica de sensibilidade pode se mostrar produtiva para o exercício teatral. A produção textual é resultado deste promissor debate entre orientadora e orientanda. Os livros que serviram de referências, a princípio, foram os seguintes: *Autocriação e*

horizonte comum: ensaios sobre educação ético-estética (HERMANN, 2010); *Ética e estética: a relação quase esquecida* (HERMANN, 2005); *Criatividade e processos de criação* (OSTROWER, 1999); *Cartas sobre a educação estética da humanidade* (SCHILLER, 1991); *Um caminho do teatro na escola* (REVERBEL, 1989).

A sensibilidade é a porta de entrada das sensações, abertura que liga o ser humano ao seu entorno, o que não é uma característica somente do humano, outras formas vivas precisam estar abertas para seu meio para poder sobreviver.

Os seres humanos desenvolveram a capacidade de organizar suas sensações. Uma parte das sensações permanece inconsciente e outra parte consciente. A percepção do que se sente está na parte consciente e, é por meio dessa capacidade que se apreende, se delimita e se seleciona.

Da cultura absorve-se o que se compreende e o que é relevante para o ser. O modo como o homem absorve está diretamente ligado aos esquemas construídos. Cada pessoa tem seu próprio esquema e é por meio dessa construção biológica e cognitiva que interpreta e interage no mundo.

As metodologias existem para facilitar o aprendizado, sabe-se que para aprender o sujeito precisa ser afetado, desafiado e “desequilibrado”. Num primeiro momento o desequilíbrio vem de um estranhamento, isso porque o sujeito ainda não possui um esquema apropriado para absorver este elemento novo. Acontece que o professor como agente do ensino e também da aprendizagem, lê e compreende o mundo com seus os esquemas e, tende a ensinar e a propor exercícios para os estudantes a partir da sua visão de mundo.

Poder-se-ia perguntar: existe outro jeito de ensinar que não seja por meio dos esquemas de cada um? Respostas definitivas não se têm a este questionamento. As experiências educativas têm mostrado que se ensina a partir das relações entre os sujeitos e o que predomina na relação de aprendizagem é o modo ler, ver, analisar e compreender de quem ensina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Educar para a sensibilidade não corresponde a métodos, técnicas ou algum tipo de especialização. Entende-se que o ser humano é criativo. Sua criatividade aguça as sensações. Os processos criativos são a fonte do impulso lúdico e, este por sua vez, funciona como o equilíbrio entre o impulso sensível e o racional. O teatro se apresenta como uma estratégia produtiva para educar a sensibilidade.

REFERÊNCIAS

HERMANN, Nadja. *Autocriação e horizonte comum: ensaios sobre educação ético-estética*. Ijuí: Unijuí, 2010.

HERMANN, Nadja. *Ética e estética: a relação quase esquecida*. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SCHILLER, Friedrich. *Cartas sobre a educação estética da humanidade*. São Paulo: EPU, 1991.

REVERBEL, Olga. *Um caminho do Teatro na Escola*. Rio de Janeiro: Scipione, 1989.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.